Alesandra Cristina Passos Neves

Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva – Jaguarão/RS – Projeto Lições do Rio Grande.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Jaguarão, RS, Brasil

2011

Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva – Jaguarão/RS – Projeto Lições do Rio Grande.

por

Alesandra Cristina Passos Neves

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Ms. Alan Dutra de Melo

Jaguarão, RS, Brasil

2011

Universidade Federal do Pampa

Curso de Pedagogia

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva – Jaguarão/RS – Projeto Lições do Rio Grande.

elaborado por

Alesandra Cristina Passos Neves

como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ms. Alan Dutra de Melo
(Presidente/Orientador)

Dr.ª Jane Pereira

Dr. Jeferson Francisco Selbach

Jaguarão, 14 de julho de 2011.

Aos meus pais Francisco Clóvis (*in memorian*) e Maria Jandira, pela minha vida e formação;
Ao meu filho que foi o meu escudo de apoio durante toda minha trajetória, incentivando para que eu não desistisse. Aos meus irmãos e tios pelo apoio e carinho oferecidos em todo momento de minha vida e principalmente neste.
A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, paz e tranqüilidade em todos os momentos de minha vida;

Ao Prof. Dr. Jeferson Francisco Selbach, coordenador do curso de Pedagogia, pela dedicação ao ensino e pelos conhecimentos transmitidos para minha formação como profissional;

Ao Prof. Ms. Alan Dutra de Melo, pelo incentivo, pelos ensinamentos que me foram transmitidos, pela orientação deste trabalho e por ter acreditado em mim;

A colega Louise que foi o meu apoio e incentivo nos quatro anos que percorremos juntas durante o curso.

A minha prima Eloísa que contribuiu bastante junto aos meus estágios, com muito amor e carinho.

A Profª Vera Diná que foi incansável em todas as informações possíveis referente ao seu projeto, onde eu me apoiei para realizar este trabalho que foi gratificante.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a obtenção deste título.

RESUMO

Este trabalho acadêmico de conclusão de curso visa apresentar dados de uma pesquisa que teve como objetivo principal, relacionar Educação e Patrimônio, com o intuito de investigar a importância da educação patrimonial no contexto escolar, implicando as atividades que buscam contribuir na formação de cidadãos livres, autônomos e sabedores de seus direitos e deveres, baseada no método da entrevista, através de um questionário estruturado, com professores de história da rede pública estadual do município de Jaguarão, que foram integrantes do projeto Lições do Rio Grande. Este tem como objetivo ainda revelar esta importante proposta inovadora da prática pedagógica quanto ao processo de ensino/aprendizagem no que diz respeito ao sentimento de pertencimento dos sujeitos com os bens que o cercam.

Palavras-Chave: Educação. Patrimônio Cultural. Memória Social.

RESUMEN

Este trabajo de concluisión de curso académico tiene como objetivo presentar datos de una encuesta que tuvo como objetivo, relacionar la educación y el patrimonio, con el fin de investigar la importancia de la educación del patrimonio en el contexto escolar, en actividades que buscan contribuir a la formación de los ciudadanos libre, autónomo y conocer sus derechos y deberes, basados en el método de la entrevista a través de un cuestionario estructurado, con los profesores de historia de las escuelas públicas de la ciudad Yaguarón, que eran miembros del proyecto lecciones del Rio Grande. Esto también tiene como objetivo revelar esta importante propuesta de la práctica docente innovadora y el proceso de enseñanza / aprendizaje en relación con el sentimiento de pertenencia a los temas que rodean la propiedad.

Palabras clave: Educación. Patrimonio Cultural. Memoria social.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....09
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A PROCURA DO DESPERTAR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS.....10
A TRAJETÓRIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BRASIL.....11
PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL.....14
METODOLOGIA.....19
RESULTADOS DA ENTREVISTA.....20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24
REFERÊNCIAS.....26
ANEXOS.....28

1. INTRODUÇÃO

A educação patrimonial é reconhecida como um processo permanente e participativo de uma comunicação de conhecimentos, com explicações de valores relacionados ao patrimônio, onde possui conceitos e aquisições de capacidades que determinem e promovem comportamentos e atuações de defesa, conservação e valorização do patrimônio.

No âmbito escolar a Educação Patrimonial parte de um principio que é levar os sujeitos, sejam eles crianças e/ou adultos a um processo ativo de conhecimento, preservação e valorização de sua herança cultural, promovendo a geração e a produção de novos conhecimentos para sua formação cultural.

Pois só aprende-se a gostar e a cuidar aquilo que conhecemos, por isso é tão importante à inserção desta temática nos currículos escolares, seja através de projetos ou como um tema transversal, desde que vise uma construção do conhecimento de forma integrada e interdisciplinar, despertando os indivíduos para uma compreensão da cultura em que estão inseridos.

Assim, através do processo educacional, pretende-se que os cidadãos formados pela escola sintam-se responsáveis pela preservação da história, do patrimônio e da memória da sociedade da qual fazem parte, de maneira que se apropriem da forma identitária e de pertencimento dos aspectos culturais que a constituem.

Neste sentido a proposta de estudo deste trabalho é centrada na análise de uma experiência vinculada à educação patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva na cidade de Jaguarão. A experiência foi realizada durante o ano de 2010 dentro do projeto Lições do Rio Grande, onde participaram professores de diversas áreas, e para compreender o projeto executado foi entrevistada uma professora de história da escola e foi analisado parte do material didático produzido.

2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A PROCURA DO DESPERTAR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS

A Educação Patrimonial procura despertar, através do meio educacional, para a importância de inserir os assuntos culturais no processo de ensino/aprendizagem, onde a escola tem o papel de incentivar a preservação da cultura perante a sociedade, possibilitando assim um trabalho coletivo, interagindo com familiares e membros da comunidade e reconhecendo as manifestações culturais do entorno, valorizando o próprio patrimônio. Neste sentido aponta Casco que organizar projetos educativos voltados para disseminar valores culturais, como forma de resgatar e preservar, assim como recriar e transmitir esse patrimônio às gerações futuras, sobretudo, um projeto de formação de cidadãos livres, autônomos e sabedores de seus direitos e deveres (Casco, 2006).

Podemos dizer que o patrimônio terá nova postura diante da vinculação de valores que a comunidade lhe concederá, vindo a refletir num processo de auto-estima e autoconstrução, onde possa fortalecer o sentido da própria identidade por meio de suas diferenças. Para a ampliação da educação patrimonial, os desafios são motivados pela novidade da metodologia do país. "Assim, é necessário estabelecer um currículo que privilegie a valorização do patrimônio cultural, sendo analisados pelos educadores que anseiam fazer uso desta prática educativa (Soares, 2008)."

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para a vida pessoal e coletiva. É também um processo permanente e sistemático de trabalho educacional situado no Patrimônio Cultural como fonte elementar de conhecimento e desenvolvimento individual e coletivo.

Utilizar metodologias que aproximem os temas vinculados ao patrimônio cultural ao cotidiano das cidades e a suas memórias dinamizam e enriquecem o aprendizado dentro e além das disciplinas ministradas durante o ensino fundamental.

3. A TRAJETÓRIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BRASIL

Expor a trajetória da Educação patrimonial no Brasil reflete-se na necessidade da implantação de uma metodologia em sala de aula. A cultura é uma das dimensões mais importantes da condição humana, que está presente em todos os lugares e tempos percebendo a sua presença ativa, mas ainda este assunto provoca estranheza nas escolas, bem como nos diferentes espaços sociais inclusive na mídia. Este estranhamento é relacionado à cultura e a preservação cultural que não integram o interesse e as preocupações da sociedade. Porém, após todos os avanços ocorridos nas últimas décadas, a cultura não é idealizada como um bem público que necessita ser cuidado e conduzido, de forma a cultuar as memórias e as identidades culturais. "As políticas públicas os investimentos públicos e privados são essenciais para a preservação cultural, mas ficam restritos se não forem acompanhados de um processo educativo, na qual as pessoas aprendem e ensinam as formas de relacionamento com as dimensões culturais (Horta, 1999)."

A metodologia da Educação Patrimonial foi introduzida no Brasil nos anos 80, pela museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta. Após o marco inicial, vários trabalhos foram desenvolvidos em diversos lugares do país, culminando numa necessidade de materiais e bibliografia relacionados ao tema e na produção, com apoio do IPHAN e Ministério da Cultura, em 1999, do "Guia Básico da Educação Patrimonial", como incentivo ao conhecimento do nosso patrimônio.

> "A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio Cultural, como instrumento de afirmação da cidadania. Objetiva envolver a comunidade na gestão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem." (Horta, *op. cit.*).

A percepção da diversidade cultural no Brasil ganha fôlego com a redemocratização do país ao final da década de 1980, "Segundo Bastos (2002) a atuações educacionais direcionadas para uso e apropriação dos bens culturais integrantes do nosso Patrimônio cultural receberam impulso com a promulgação da presente Constituição Federal, em 1988".

Logo os educadores devem atuar como agentes de educação patrimonial nas distintas unidades escolares e disciplinas de sua área, devendo constar no seu planejamento aulas, com assuntos culturais e históricos que englobem o ambiente em que a escola está inserida.

A educação patrimonial permite à comunidade reapropriar-se de lugares, histórias, objetos, monumentos e tradições que foram ou são importantes do seu ponto de vista. Para que ocorra esta reapropriação, o poder público pode promover propostas de aprendizagem que atraiam a atenção de pessoas de todas as idades, inclusive de aluno desde o ciclo fundamental. De uma forma lúdica e prazerosa, possibilita às pessoas que adquiram e registrem conhecimentos novos. As escolas que adotam este tipo de metodologia conseguem provocar em seus estudantes um interesse grande para o aprendizado.

> Conforme Horta (1999, *op. cit.*), toda a fonte primária de conhecimento e aprendizado deve ser valorizada como instrumento de motivação individual e coletiva, para a prática da cidadania, o resgate da auto-estima dos grupos culturais e o estabelecimento de um diálogo entre as gerações.

A necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social. A metodologia de Educação Patrimonial pode ser aplicada em vários âmbitos, mas nas escolas, tem como característica o enfoque interdisciplinar, além de destacar a importância da inserção deste nos currículos escolares como tema transversal. Também poderão observar as inúmeras formas de trabalho que podem ser desenvolvidas, que, além de prazeroso pode ser instigante.

Os trabalhos de educação patrimonial desenvolvem-se em vários espaços, sendo que, estes espaços de memória assim como os museus, monumentos, sítios arqueológicos, centros culturais, centros históricos, bibliotecas e escolas, passam a ser um espaço privilegiado para a perpetuação dessas atuações. Ainda "conforme Silva (2007), ainda desenvolvem-se nestes espaços trabalhos aleatórios e de forma contínua".

Atualmente busca-se uma escola que eduque no sentido de inclusão social e modo pleno de cidadania, como um meio de transformação social. A educação patrimonial surge na escola como instrumento para que se chegue ao fim a este paradigma da educação tradicional,

excludente e que não alcance às necessidades de uma comunidade escolar, com respeito e igualdade à pluralidade cultural, à diferença e ao meio ambiente. Para "Oriá (1998), a escola é o lócus distinto para o exercício e formação da cidadania, que se traduz, no conhecimento e na valorização dos elementos que compõem nosso patrimônio cultural."

A temática do patrimônio cultural normalmente não é cogitada nas escolas de forma que seja satisfatória para os alunos, e que esteja em sintonia como indica os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, sendo que, o Ministério da Educação sugere uma reformulação e fundamenta parâmetros para o ensino no Brasil, na qual essa temática está implantada e classificada dentro dos temas transversais, podendo ser trabalhado nas escolas de forma interdisciplinar, passando a estar presente em todas as disciplinas. Os PCNs definem a escola como um espaço de formação de cidadãos, e estes parâmetros seriam, de acordo com os seus idealizadores, onde a forma da educação brasileira respeita as diversidades culturais do país, e assim, "criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (PCNs,1998)".

De acordo com Noeli (2004), "perante a realidade de um país multicultural, a educação patrimonial necessita urgente estar presente nas redes de ensino devendo ser considerado como um artifício relevante de reflexão por aqueles que pensam e articulam a educação brasileira".

4. PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL

A palavra patrimônio é de origem latina, derivada de pater – pai. Pode assumir vários sentidos, sendo que originalmente foi relacionada à herança familiar, mais abertamente aos bens materiais. A partir do século XVIII, a França através do poder público começou a assumir as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valores à história das nações. Assim, o patrimônio prolongou-se para os bens protegidos por lei e por uma ação de órgãos principalmente constituídos, apoiando assim, o conjunto de bens culturais de uma nação.

O termo patrimônio é decididamente confundido com propriedade, sendo que, esta identificação tem a ver com a situação capitalista em que vivemos, assim, o que não é real não pode ser comercializado, então passa a não ter mais importância, porque não há valor para troca. Já o patrimônio cultural, não se apresenta de forma clara, mas explica todas as informações culturais de um grupo anunciado através de seu estilo de vida e de seus valores morais e éticos. Por isso ao relatar sobre patrimônio aludi-se que não é basicamente tudo aquilo que está perante a sociedade moderna, seja significativo, mas sim, foi expressivo no contexto do passado.

Assim o patrimônio só adquire total acepção na medida em que as pessoas estejam incluídas no planejamento e na gestão patrimonial e possam, desta forma, determinar suas características e probabilidades.

O envolvimento da sociedade no cuidado do patrimônio depende de uma defesa ativa da diversidade como valor, de modo a permitir que as pessoas participem, com suas especificidades e diferenças, da vivificação patrimonial. Quando associado, as noções de memória e futuro sugerem não só uma analogia entre memória social e projeto social, isto é, entre a memória social e a construção no presente das perspectivas futuras de uma formação sócio-territorial alude também que, de alguma forma, o patrimônio histórico-cultural participa da memória social com a construção dos recursos dos enigmas com os quais se confronta uma sociedade. Como se sabe não há aprendizado sem memória. O processo de construção da memória social é, portanto, um elemento que contribui para o êxito de uma sociedade no equacionamento dos problemas com os quais se depara.

O valor patrimonial enquanto suporte da memória social é relevante para a vida social contemporânea, que é construída ao longo de muitas gerações de indivíduos mergulhados em relações determinadas por estruturas sociais. A construção da memória social implica na menção ao que não foi presenciado. Trata-se de uma memória que representa processos e estruturas sociais que já se converteram. A memória social é transgeracional e os suportes da memória contribuem para o transporte da memória social de uma geração a outra.

A sociedade atual origina-se das marcas das composições sociais que lhe antecederam e se estas marcas são potencialmente suportes da memória, então é também pela seleção, pela análise e pela interpretação destes suportes que serão construídas a memória e o esquecimento social. A memória coletiva é socialmente construída e a preservação do patrimônio cultural representa um conjunto de ações do poder público que contribuem para a construção da memória e do esquecimento social. A memória é imaterial, posto que se trate de um predicado da consciência social e os suportes da memória constituem mediadores e instrumentos para a ação dos atores políticos. Atribuir ao suporte material à possibilidade de construção da memória corresponderia a retificar a memória social.

A educação esta vinculada ao desenvolvimento social e pressupõe também um amplo processo de superação das carências econômicas, políticas, sociais e culturais, baseado num aprimoramento das relações sociais em uma formação sócio-territorial. Entendido nesta dimensão, o processo de desenvolvimento tem como pressuposto um processo de permanente aprendizagem da sociedade. A memória social é, portanto, determinante para a construção do sentido da extensão histórica da vida social, propiciando a percepção do processo de desenvolvimento social como algo sujeita as mudanças que se produzem, por intervenção das forças sociais do presente, a partir de acúmulos produzidos historicamente.

> Braudel assinala que "vivemos no longo prazo" para indicar que as transformações na vida social se fazem em presença de um acúmulo de sucessivas e contínuas mudanças que, produzidas numa longa duração, deságuam no presente, condicionando as alternativas de construção do futuro. (Braudel, 1996,p.71/72 apud Mesentier, s/d, p.8)

A memória dá o sentido de trajetória à identidade cultural, informando ao proprietário daquela identidade o seu lugar num sistema social que o engloba. A memória dá o sentido de história à identidade social.

Mas se a memória social é construída, consequentemente as identidades sociais também são. Então, quando conhecemos que estes processos de construção envolvem ao mesmo tempo retóricos e possibilitam o autoconhecimento, constituindo uma base de referência importante enquanto testemunhos da trajetória histórica dos atores sociais.

Atualmente a construção da identidade nacional parece ser mais necessária que nunca, em vista de sua importância para a construção de uma participação imperante do Brasil no processo, de reestruturação do sistema capitalista internacional. Mas esta importância não deve disfarçar a necessidade de que a identidade nacional deve ser construída de forma democrática e inclusiva, ou seja, a partir do reconhecimento das diferenças sociais, étnicas, políticas, religiosas e não de modo totalitário e autoritário pela subsunção da diversidade de memórias numa memória nacional única onde os aspectos conflitantes do processo histórico estão ausentes.

Na ativa do procedimento de constituição da memória social, em uma formação sócio-territorial, este caráter público favorece tendências à socialização, porque libera a preocupação do sentido de história por todos, coletivamente e não só por historiadores e amantes dos livros de história e porque os lugares patrimoniais ativam o sentido de história no habitual, a partir de um processo sensível, que dispensa a ostentação intelectual próprio da compreensão que se dá através da forma racional.

O valor patrimonial das áreas urbanas propicia o deslocamento da idéia de história da visão que reproduz a coisas excepcionais realizadas no passado, em favor da idéia de história que corresponde a um processo caracterizado por continuidades e descontinuidades, no qual todos participam e onde o excepcional e o comum se proferem.

Compreende-se, que preservar áreas urbanas de valor patrimonial pode contribuir, portanto, para gerar certa amabilidade na convivência social. Em distintas expressões, os processos de socialização do patrimônio e a construção democrática de identidades coletivas podem inclusive favorecer uma convivência em moldes mais civilizados nas cidades. |Às áreas urbanas de valor patrimonial é base da memória social e como tal relevante para o desenvolvimento social, para a formação do sentido de história no cotidiano e para a construção das identidades coletivas. Todos estes objetivos são importantes para a construção da cidadania.

No início do novo milênio torna-se necessário fortalecer a luta para que áreas patrimoniais recebam um tratamento adequado e sobrevivam enquanto suportes da memória social. Pois, se é

possível dizer que as áreas urbanas de valor patrimonial são um legado do passado, e que, a sociedade tenta garantir que exista no futuro, também pode-se dizer que as áreas urbanas patrimoniais trazem do passado um legado que projeta a sociedade em direção ao futuro. As políticas de preservação geralmente atuam com o objetivo de reforçar uma identidade coletiva, visando à educação e a formação de cidadãos. Esse é o discurso que costuma justificar a constituição desses patrimônios e o desenvolvimento de tais políticas públicas de preservação "(FONSECA, 2005) mas, na prática é preciso criar mecanismos que viabilizem e estreitem de fato à relação entre patrimônio e sociedade". Esse é o papel da educação patrimonial.

Para Fonseca (2005, *op. cit.* p. 43), "(...) a escola cumpre muito precária e limitadamente uma de suas funções principais, que é a de formar cidadãos com uma base cultural comum, e onde o hábito de consumo de bens culturais é incrivelmente restrito". Entretanto, de acordo com a mesma autora,

> se a escola não desempenha seu papel devidamente, a iniciativa da educação patrimonial pode e devem partir também das instituições detentoras do patrimônio histórico-cultural – não excluindo de forma alguma a importância da participação e envolvimento das instituições de ensino em todos os níveis nesse processo a preservação do patrimônio estão ligadas diretamente à cidadania e ao direito ao acesso à informação.(Fonseca, *op.cit*).

Os indivíduos têm o direito de ter acesso à sua própria cultura, à sua história, à memória coletiva e social. A educação patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade – não somente por alguns –, e para a formação de cidadãos capazes de se reconhecer como parte desse patrimônio histórico-cultural, por isso contribuições vindas do desempenho de trabalhos na área de educação patrimonial podem ser inúmeras, influenciando os indivíduos, a sociedade e os arquivos patrimoniais. Os trabalhos de educação patrimonial desenvolvem-se em vários espaços, sendo que, estes espaços de memória assim como os museus, monumentos, sítios arqueológicos, centros culturais, centros históricos, bibliotecas e escolas, passam a ser um espaço privilegiado para a perpetuação dessas atuações, mas, segundo Silva (2007) "ainda desenvolvem-se nestes espaços trabalhos contingentes e de forma sucessiva".

Na obra de Huyssen (1997), fica revolvido que no mundo moderno nada escapa à lógica da musealização. Neste sentido, os museus parecem funcionar como uma espécie de "ponte" que

permitem uma negociação e articulação entre o passado e o presente. O processo educativo é dependente de inúmeros fatores, mas a ação do educador é, sem dúvida, um dos mais importantes. Os hábitos culturais e o conhecimento, por parte dos professores, são fundamentais, pois deles vai depender, em grande parte, o conhecimento e a sensibilidade dos educandos em relação aos temas relacionados à cultura.

É necessária a promoção de uma ação pedagógica que direcione aos estudantes estes conceitos de Patrimônio e sua importância. É reconhecendo a identidade cultural que se passa a valorizar e preservar aquilo que reconhece como seu. Porém, antes desta ação pedagógica com os estudantes, devem-se inserir os professores nesta prática, trabalhando os principais conceitos relativos ao tema, num processo interdisciplinar e transversal. Em resumo, a Educação Patrimonial pode e deve ser incluída nos currículos escolares, levando à comunidade escolar ao resgate e preservação do Patrimônio Cultural. Assim buscamos uma instituição educacional que eduque com a definição de inclusão social e plena atitude de cidadania como meio de transformação social, onde a educação patrimonial na escola surge como utensílio para se chegar a esse fim, sendo imprescindível para tal, sair do padrão da educação tradicional, excludente e que por vezes não atinge às necessidades de uma comunidade escolar, como igualdade e respeito à multiplicidade cultural, à diversidade e ao meio ambiente.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso em Pedagogia foi realizado através de uma pesquisa na E.E.E.F. Joaquim Caetano da Silva localizada no município de Jaguarão, onde foram realizadas entrevistas com algumas docentes da área de história, que relataram como é abordada a educação patrimonial na instituição, em especial na perspectiva do projeto Lições do Rio Grande executado no ano de 2010.

Foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos, projetos, livros e revistas on-line.

O trabalho de campo foi estruturado em uma pesquisa qualitativa, denominada como estudo de caso. Na pesquisa foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, conforme segue em anexo.

A entrevista foi gravada em meio magnético e extraído para o trabalho os trechos mais significativos de como foi executada esta experiência envolvendo a educação patrimonial.

6. RESULTADOS DA ENTREVISTA

Os questionamentos foram baseados no projeto, desenvolvido na E.E.E.F. Joaquim Caetano da Silva localizada no município de Jaguarão no ano de 2010 dentro do projeto Lições do Rio Grande, com objetivo geral que visa conhecer e compreender a arquitetura e a história dos prédios, através dos tempos, resgatando a cultura da cidade de Jaguarão. Tendo como entrevistadas e criadoras do projeto as docentes V.D.S.R., cuja formação é Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Licenciatura Plena em História e Pós Graduada em Educação Infantil e hoje conta com 38 anos de experiência docente.

O projeto Lições do Rio Grande executado em Jaguarão foi baseado em estudos de concentração sempre interligados a todas as disciplinas de atuação das turmas e com destaque para História e Geografia. Conforme relato da educadora esta ideia deu-se... "*Através do Programa Estruturante "Boa Escola para todos", tivemos a oportunidade de receber cadernos e participar de atividades referentes ao Projeto "Lições do Rio Grande", com relação aos Referenciais Curriculares da Educação Básica para o século XXI, para todas as escolas estaduais.*

Sabendo que o objetivo principal de um currículo é mapear o vasto território do conhecimento, recobrindo-o por meio de disciplinas, e articular as mesmas de tal modo que o mapa assim constituído constitua um permanente convite a viagens, não representando apenas uma delimitação rígida de fronteiras entre os diversos territórios disciplinares.

Em virtude de tudo isso, nos foi solicitado que organizássemos algo em nossa escola e em acordo com outros professores das mais diversas disciplinas surgiu a idéia de elaborar e executar este projeto.

Disciplinas envolvidas:

- Português, Matemática, Educação Artística, Educação Física, Geografia, História e Espanhol."

Quanto ao o apoio e investimento para o mesmo, não foi disponibilizado nenhum apenas a exposição na escola e o convite para expor na Casa de Cultura Municipal. Nos relatos, as docentes destacam que as experiências do passado me levaram a fazer acontecer este projeto, pois

tudo que nos acontece, principalmente de positivo nos enriquece para desenvolver outras e mais atividades de desafio. Para as educadoras definir educação patrimonial "*como o ensino centrado nos bens culturais, como a metodologia que tomas estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica; que considera os bens culturais como fonte primária de ensino.*

Sendo assim e dentro da definição anterior os bens culturais funcionam como um recurso que pode se transformar num instrumento no processo de ensino....tendo como objetivo socializar o conhecimento, envolver e conscientizar a comunidade sobre sua responsabilidade na preservação de seu patrimônio cultural e fortalecer a construção de uma identidade coletiva."

Dando continuidade a entrevista, foi relatado pelas mesmas que a memória social é indispensável no processo de aprendizado, vivemos por ela. A memória modifica o nível da percepção, lembramos o que nos interessa. O importante para nós fica marcado e registrado para sempre. Assim como as experiências desagradáveis e/ou traumatizantes são esquecidas. Para que todos estes fatores se traduzam em atividades que atinjam o seu objetivo, um componente da maior importância tem de entrar em jogo principalmente com relação à diversidade cultural na educação patrimonial.

Acreditando que para o conhecimento, "*não há a devida valorização por parte das crianças e da juventude apesar de a educação se fundamentar no cotidiano, favorecer esse olhar da escola para os saberes tradicionais. Sentimos que eles (crianças e jovens) precisam ser muitos, mas muito motivados mesmo para realizarem algo neste sentido."* Quanto à formação dos educadores acreditam que os professores possuem uma boa formação para também exercer a educação patrimonial. Mas que se faz necessário uma melhor atenção por ordem dos órgãos públicos e privados para desempenhar a função de educador de acordo com o que necessita-se. Exemplificando a dificuldade para realizar esta entrevista "*...não atender bem uma pessoa que vem nos entrevistar? – O responsável por órgão público por que não apresenta uma atenção especial quando alguém precisa de um esclarecimento sobre o seu setor?".* Uma educação de qualidade é necessária uma infra-estrutura adequada, um corpo docente qualificado e para isso é necessário que exista ações governamentais comprometidas com esse processo de mudanças e adaptações, onde haja disponibilização de verbas, valorização e qualificação da comunidade escolar, especialmente de professores e corpo técnico da escola, sendo necessário inspecionar para que as leis sejam cumpridas.

Assim para ela Patrimônio significa, a princípio, o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa ou a uma empresa. Compõe-se também de direitos e obrigações de valores a receber.
Temos patrimônio material, público, histórico, cultural, ambiental, líquido e outros.

Os patrimônios servem através de seu significado e importância artística, cultural, religiosa, documental, científico, social ou estética para a sociedade.

Para este projeto foi de suma importância o envolvimento, da comunidade escolar compartilhando as dificuldades e sucesso das pesquisas.

As docentes expõem as dificuldades e os desafios, devido a nossa cultura forjada num ambiente de mercantilização do objeto há inúmeros obstáculos para que os docentes atuem na educação patrimonial. Relatando que "*Historicamente somos herdeiros de um universo muito rico de bens culturais tangíveis de outras épocas, e muito pouco são os bens intangíveis que se salvaram somente através do seu registro. Visto que a conservação, ações e outros dependem de despesas, tempo, atenção, cuidados e não de um retorno lucrativo, torna-se difícil enfrentar as situações que a educação patrimonial necessita.*"

Conforme as educadoras, "*Observação – aprender através do olhar não é necessariamente simples, mas é uma possibilidade de enriquecer a experiência do conhecimento do mundo material.*

O emocional – o fator emocional faz com que a criança se envolva em situações que permita conhecer e vivenciar determinada situação.

"A motivação – atendimento às necessidades do aluno e que devem de estar de acordo com o seu desenvolvimento intelectual e emocional."

As educadoras comentam sobre as propostas de visitação ao museu a sua positividade, sendo que o aluno terá uma compreensão coerente do lugar, de sua estrutura, de sua política econômica, social e tecnológica, de seu funcionamento na época da população que ali viveu, sonhou, trabalhou e amou...

Assim a memória social, requer e temática da educação patrimonial "*O espírito crítico é o fator principal contra a alienação, é ele quem garante a formação de um adulto participativo e consciente do seu momento histórico. Para isso e para que essa temática seja incluída nos conteúdos ensinados na escola, temos de identificar-nos e sentir-nos parte da corrente histórica que vem do passado, não perder nossas raízes para poder sentir-nos no presente, poder modificá-lo para transformá-lo num futuro digno para todos os homens.*"

Por fim, as educadoras têm em mente que, para um projeto de educação patrimonial, "*Principais etapas, que eu considero, para que seja realizado um projeto de educação patrimonial: - Identificação do Bem Cultural;*

- Registro do Bem Cultural;

- Valorização e Resgate (culminância);"

Por ser interessante e de grande valor a educação patrimonial acrescentam que "*Há vários projetos em andamento sobre Educação Patrimonial. Alguns projetos elaborados pelos alunos da UNIPAMPA e outro pela própria Universidade."*

Trabalhar com a educação patrimonial é Aprender sobre o passado, conhecê-lo e dar-lhe valor; desenvolver sua opinião, o senso crítico, sua observação, interpretação, memória e vivência.

Finalizando os questionamentos, a docente espera que a partir do universo da criança, sua família, sua casa, seu meio ambiente, sua história e a história do lugar. Da mesma forma que a criança aprende sobre o presente e parte dele para o seu passado, faz o movimento de conhecê-lo e dá-lhe valor são na comparação que se desenvolvem as suas opiniões e seu senso crítico.

Sendo assim, à medida que temos uma posição da educadora, compreende-se que o patrimônio tem um valor que é debitado pelos seus usos simbólico, político e econômico, e que existe uma reciprocidade entre estes usos, porque não existe patrimônio que seja simbólico, que não seja também político e porque o patrimônio só terá um valor econômico, por via da sua comercialização no mercado turístico, se tiver um valor simbólico elevado.

Devemos acreditar que o ensino no Brasil pode ser desenvolvido, em longo prazo, de uma maneira saudável e construtiva. Afinal, a educação será sempre a base do desenvolvimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da entrevista realizada e partindo da leitura de bibliografia específica para conclusão deste trabalho pude constatar a preocupação dos autores e dos órgãos de preservação do Patrimônio Cultural no Brasil em difundir e valorizar o acervo cultural do País.

Neste contexto, a Educação Patrimonial configura-se como uma proposta ainda pouco difundida, embora reveladora de um trabalho que pode tornar-se facilitador do conhecimento crítico por parte das comunidades e indivíduos com relação ao seu Patrimônio Cultural, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Como pressuposto, constata-se a necessidade de contribuir para a valorização do Patrimônio Cultural nas escolas, entendido de modo mais amplo, incorporando inclusive os bens imateriais.

Neste sentido, acredito que a prática de Educação Patrimonial faz-se necessária em todos os âmbitos, tais como museus, bibliotecas, arquivos, etc., mas de maneira efetiva nas escolas desde a alfabetização, para que estas ações possam ser realizadas de maneira continuada. Então, proponho a inserção deste tema nos currículos escolares como tema transversal, visando um trabalho integrado e interdisciplinar.

Porém, a partir de minhas observações na escola, constatei a necessidade de difundir este tema entre os professores, apresentando suas várias formas de trabalhar nas escolas com as disciplinas obrigatórias. Os objetos patrimoniais, os monumentos, sítios e centros históricos, ou o Patrimônio imaterial e natural, compõe um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites de cada área/disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos alunos. Desta forma, podem ser usados como motivadores para qualquer área do currículo ou para reunir áreas aparentemente distantes no processo ensino/aprendizagem.

É importante considerar que a Educação Patrimonial contribui muito na formação de professores e estudantes, tornando esses sujeitos ativos e conscientes, tornando-os atentos com seu entorno, "*no* mundo e *com* o mundo" e exercendo de fato sua cidadania.

Em relação a experiência realizada na EEEF Joaquim Caetano em Jaguarão no ano de 2010 dentro do projeto Lições do Rio Grande foi possível aferir à partir de uma entrevista com uma experiente professora de história, bem como do material produzido que foi realizada um grande e exitoso trabalho. A proposta partiu de uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação e contou com apoio e dedicação de diversos professores que implantaram com empenho a proposta.

REFERÊNCIAS

BASTOS, R.L. **Patrimônio Arqueológico, Preservação e Representação Sociais: Uma proposta para o País através da análise da situação do Litoral Sul de Santa Catarina.** Programa de Pós-graduação em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2002. Disponível em: http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=professores&id=133 Acessado em: 05.04.2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais – Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC\SEF. 436p, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf Acessado em 15.05.2011.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Educação Patrimonial e Sociedade. **Patrimônio: Revista Eletrônica do IPHAN.** N. 03, Jan – Fev. 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=526> Acesso em 20 Jun. 2011.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo*:* trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005. Disponível em: http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/ Acesso em 06.04.2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

HUYSSEN, Andrea. **Memórias do Modernismo.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/415/304 Acesso em 25.06.2011.

MESENTIER, Leonardo Marques de. **Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania.** Disponível em: http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1151514709_69.pdf Acessado em: 20.06.2011.

NOELLI, Francisco Silva. **Educação Patrimonial**: relatos e experiências. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, p. 1413-1414, 2004. Disponível em: http://www.anpuhpi.org.br/congresso/anais2010/arquivos/s1_barbara_de_sousa_cascaes.pdf Acesso em 17.03.2011.

SILVA, Kátia Cilene Camargo**. Educação Patrimonial**: um convite à leitura do patrimônio cultural do município de Anápolis-GO. Projeto de Gestão. Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural. Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia, 2007. Disponível em: http://www.anpuhpi.org.br/congresso/anais2010/arquivos/s1_barbara_de_sousa_cascaes.pdf Acesso em 17.03.2011.

ORIÁ, Ricardo. **Memória e Ensino de História.** In. BITTERCOURT, Circe (org). O saber histórico a sala de aula. - 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 128-148. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/22263883/Os-desafios-para-a-construcao-de-uma-historia-local-com-citacoes-e-bibliografia-em-espaco-simples Acessado em 18.05.2011.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. Disponível em: http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_02/E2-104a.pdf Acessado em 10.05.2011

ANEXOS

ANEXO **A –** Entrevista semi-estruturada

1- Qual a formação acadêmica da professora? É formada em História ou em área afim? Quais as linhas de pesquisa da professora? Em quais estudos se concentra?
2- Como foi a ideia para desenvolver este projeto e o motivo que levou criar este projeto?E em que turma, e em quais disciplinas ele foi utilizado?
3- Qual o apoio e se foi disposto algum investimento para este projeto acontecer por parte dos órgãos municipais?
4- Se algumas experiências do passado a levaram a dedicar-se a este projeto?
5- O projeto aborda a educação patrimonial do município, da região, do país?
6- O que é Educação Patrimonial? Qual o objetivo da Educação Patrimonial?
7- A educação patrimonial pode trazer contribuições exeqüíveis, factíveis para a valorização da história e cultura, em sua opinião qual a importância de trabalhar a diversidade cultural através da memória?
8- A educação se fundamenta no cotidiano, e o estudo do patrimônio favorece esse olhar da escola para os saberes tradicionais, do que está ao redor da escola. A docente acredita que há essa valorização, por parte das crianças e da juventude?
9- Qual é o segredo para infundir curiosidade pelo conhecimento?E como foi a participação dos alunos neste projeto?
10- Os professores carecem de uma formação para a educação patrimonial ou em sentido mais amplo de uma melhor formação no campo da História e do Ensino de História?
11- O que pode ser patrimônio? Para que serve os patrimônios?
12- Através da Educação Patrimonial, o processo de ensino e aprendizagem pode ser dinamizado e ampliado, muito além do ambiente escolar onde toda comunidade pode estar envolvida. Isso aconteceu no projeto o envolvimento da comunidade escolar?
13- Quais são os desafios que os docentes enfrentam quando se dedicam à educação patrimonial em meio a uma sociedade com uma cultura forjada num ambiente de mercantilização dos objetos?

14- Os seus alunos conhecem os museus da cidade, ou já relataram as diferentes formas de estudar o passado, da preservação da memória. Em que medida é possível transformar outros objetos não tangíveis como os conhecimentos, técnicas, tradições, as mais diversas manifestações culturais de um povo em objetos de contemplação cultural?

15- Já propôs aos educandos uma visita aos museus e os patrimônios históricos**,** e qual poderia ser a atuação/papel do professor em uma visita a um museu?

16- Através de ações voltadas á preservação e compreensão de patrimônio cultural, a educação patrimonial torna-se um veículo de aproximação, conhecimento, integração e aprendizagem. O que falta para que essa temática seja incluída nos conteúdos ensinados na escola?

17- Quais são as principais etapas para que seja realizado um projeto de educação patrimonial? E se existe algum outro projeto no município que tenha como foco a educação patrimonial?

18- Quais os bons frutos que um trabalho de educação patrimonial bem executado pode colher?

19- Como fazer nosso aluno perceber que sua história individual resulta em um movimento processual se ele não se reconhece na História que lhe é apresentada em sala de aula e, tampouco, nos espaços por ele vividos cotidianamente. Como fazer da História - essa disciplina tão próxima e ao mesmo tempo tão distante dele - uma ferramenta para a leitura do mundo e de suas complexidades articulada à sua vida e ao seu entorno?

20- Como docente qual sua visão sobre o projeto e o que ele acrescentou e proporcionou para si, os alunos e a comunidade em geral, bem como para o município?